

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis) Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Editor e Administrador—Lyster Franco

CARNAVAL

O meu presado leitor, desta feita, não abiscoutará piteu politico, que é coisa assaz rançosa e algo indigesta.

Falaremos hoje do velho Entrudo, do irrequeto e desenvolto Folião, ventruado e ignobil, que corporisou, em tempos que já lá vão, os mais genuinos requintes da graça portuguesa, pesada e mal cheirosa, tal qual a entendiam nossos maiores.

Vamos, contemplar portanto, leitor amigo, o estrebuchar do Carnaval agonizante. Já podemos ir ensaiando o de profundis que devemos entoar-lhe á beira do tumulo.

Envelheceu, coitado! Fugiu-lhe a alegria expansiva e comunicativa da juventude.

A moçoie sensaborona com que pretende, ainda, fazer gargalhar as turbas é o debater-se afflictivo da agonia, é o paroxismo derradeiro. Ha muito já que as cans lhe alvejam sobre o tóutico. Parece que foi algum má olhado da Civilização moderna que lhe branqueou a gaforina.

O gentilico Folião perde, de ano para ano, a sua caracteristica pihleria de outros tempos. Já nos provoca bocejos de tedio com os seus esgares contrafeitos, com os seus trejeitos de pouca graça. E' aborrecivel, insulso, fastiando.

O Carnaval é o Passado com todas as suas estupidas velharias, com todo o seu atrazo intelectual, querendo fazer rir o Presente, no regaço fôfo e macio da Civilização, querendo suplantar a graça e o fino espirito dos nossos tempos — repito, porque nós, neste ponto, levamos as lampas aos nossos avoengos que Deus guarde.

Centro Democratico

É convocada, pela segunda vez, para o dia 10 do corrente mes, pelas 20 horas, a Assembleia Geral do Centro, a fim de tratar diversos assuntos.

Major Pires Viegas

Regressou a Faro, no comboio corteio da noite de 1.º, o heróico comandante da batalhão expedicionario de infantaria 17, major sr. Pires Viegas.

O illustre official era aguardado na gare por grande numero de pessoas de todas as classes sociais, que lhe prestarão vementés saudações logo que S. Ex.ª saiu do comboio, no que foram secundadas pela grande multidão de povo que enchia o largo da estação e ruas proximas, ouvindo-se o estralar de muitos foguetes.

Além da banda regimental, compareceu a filarmónica louletana, «União Marçal Pacheco», que acompanhava o homenageado á casa da sua residencia, entre grande multidão de povo, disposto numa imponentissima marche aux flambeaux, ao som de calorosos vivas á Patria, á Republica, ao exercito, ao major, Pires Viegas e ao alferes sr. Penedo, que o acompanhava etc.

Comovidamente o sr. major, Viegas agradeceu a manifestação, de que foi alvo, declarando toma-la tambem como prestada aos heróicos soldados que comandára.

Apresentamos ao nosso illustre amigo sr. Pires Viegas os nossos cumprimentos de boas vindas e saudamos na pessoa do nosso dedicado amigo sr. José Domingos Lopes, toda a comissão promotora de tão justa como significativa homenagem.

HAVANESA TAVARES BELO & FILHO

Realizou-se na passada terça-feira 29 de Fevereiro o sorteio de brindes que a Havanesa Tavares Belo & Filho distribui todos os meses aos seus frequentes.

O sorteio realizou-se ás 20 horas ante numerosa assistência e sendo os premios así seguintes frequentes:

Alvaro Victorio Primitivo: Uma bungalow com um magnifico castelo de prata.

José Jorge Marques Coelho Galvão: Um alfinete de ouro com uma turquesa e perolas, num estojo.

Francisco Martins Caiado: Um botão d'ouro para peito, com duas perolas.

Major Feliciano de Abreu Macedo Ortigão: Uma caneta de prata em estojo.

Antonio Antunes Cabrita: Uma caixa de magnificos charutos Labor.

Os proprietarios da Havanesa Tavares Belo & Filho dão todas as meses brindes que são sorteados no fim de cada mes.

Encontra-se depositado no Commissariado de policia um relógio de pulso, que será entregue á quem provar a pertença.

Epigrama

Anselmo Bento Crispim,
Palerma vindo das ilhas,
Mandou ensinar ás filhas
Grego, francês e latin,

Casaram todas por fim,
Apenas por serem belas,
Porém os maridos delas
Diziam todos assim:

—Abrigam a sciencia em si,
São grandes literatias;
Poderiam dizer missas,
Porém não passam daí!

Brilham em mil assembleas,
Falam como deputados...
Mas não fazem refugados
Nem deilam pontos em meias!

Bernardo Passos.

CARNAVAL

Os inqueritos do «Heraldo»

Toda a gente sabe muito bem o que é o Carnaval.

Considerado como um periodo de prazer e de esufiante alegria por uns, é para outros como que uma epoca de sensaboria e de aborrecimento extremos.

Ha quem engrace com elle e não falta quem o deteste.

Adorado pela mocidade, de sangue na guelra e o famel da esperanza carregado de illusões douradas, é aborrecido pelos velhos, pelos que teem pratica da vida e que conhecendo-o já não querem nada com elle.

Dado este desencontro de opiniões, impunha-se um inquerito a todo o paiz afim de se fixar em bases solidas o parecer nacional acerca do Entrudo.

Foi esta poderosissima razão, que nos resolveu a organizar uma especie de plebiscito, que distribuimos profusamente, e cujos frutos opimos teemos o gosto de a seguir oferecer aos nossos presados leitores.

Eis os termos do nosso inquerito:

«V. Ex.ª gosta do Carnaval? Detesta-o? Quererá V. Ex.ª enviar-nos, em meia dúzia de palavras, uma definição do Carnaval, segundo o criterio parecer de V. Ex.ª?»

Mais de 20.000 respostas entraram já nesta redacção e consta-nos que foi devido á grande abundancia da correspondencia de «O Heraldo» que a distribuição do correio tem sido feita com atrazo.

Eis algumas das opiniões mais interessantes que publicamos, testemunhando o nosso sincero agradecimento aos seus auctores pelo brilhantissimo que a sua colaboração vem emprestar ao nosso «Heraldo»:

«Quere que lhe mande uma definição do Carnaval?»

«Olhe, assim de pé para a mão, o que lhe posso garantir é que já o Comte o considerava uma especie de umbela sob

a qual a Humanidade através dos tempos se abriga a chalacear.

Teofilo Braga.

Antes das grandiosas conquistas da Democracia e da Republica, o Carnaval apenas abrangia as pessoas. Hoje numa conquista serena e forte, já se expandiu, já alargou os seus dominios e abrangia pessoas e coisas.

Quem ousará contestar, depois das declarações do Governo, a que tenho a honra de presidir, que os navios alemães estão mascarados de portugueses?

Afonso Costa.

O Carnaval pode considerar-se um archote que outrora inflamou a alma das multidões mas que está prestes a extinguir-se.

Antonio José de Almeida.

Simpatizo com o Carnaval porque é a epoca do ano caracterizada pela expansão do lixo.

O Carnaval é uma especie de voltarete sem numero determinado de parceiros.

Joaquim da Ponte.

E' inegavel que o Carnaval anda doente.

Decerto não lhe fazia mal tomar a tizana.

Parece-me que o Carnaval, atenta a sensaboria que o caracteriza, pode considerar-se um automóvel sem gasolina ou um avestruz depenado.

O Carnaval seria excelente se não fosse uma especie de rede de arrasto feita de serpentinhas, farinha e tremoços, lançada aos cofres de um cidadão, etc etc etc.

Conde do Cabo de Santa Maria.

O Carnaval é um vapor que desaparece no horizonte e do qual só se vê a mastreação.

D. Bernardo Mesquitela.

O Carnaval é uma especie de Fidiás que nos visita anualmente.

João Pedro de Sousa.

O verdadeiro Carnaval politico consiste em mecher os cordelinhos por detraz da cortina.

Sem receio do desmentido, afianço a todo o paiz que o Carnaval é uma especie de navio encalhado por falta de limpeza nos cascos.

O Carnaval! Ai! O Carnaval é uma especie de Entrudo de via reduzida.

O Carnaval é uma ordem de serviço policial obrigatoria e maçadora.

O Carnaval é uma secção alegre da hidraulica do tempo.

O Carnaval é a genuina escola de repetição da chalaca.

O Carnaval—com os seus costumes, e dominós, é muitas vezes o mais poderoso aparelho de raio X que se poderia aplicar á hmanidade.

O Carnaval está abatido e derrancado. Será proveitoso recomenda-lo á Assistentia?

O Carnaval tem uma apenditide de aborrecimento. Se for preciso, opera-se.

Constou, ha meses, que o Carnaval estava hidrofobo mas este diagnostico não chegou a confirmar-se.

O Carnaval é uma prancha de cortiça prestes a ir ao fundo.

O Carnaval, dada a sua volubillidade, não pode servir de testemunha em registos testamentarios.

O Carnaval, em vista da respectiva baixa de cambios, é um papel de credito, quasi sem cotação.

O Carnaval é uma verdadeira caranguejola sem alicerces.

Não falta quem diga que o Carnaval é um vinho batizado.

Afiando-lhe que o Carnaval ainda não tirou passaporte no governo civil deste districto.

O Carnaval não passa de uma desafiada orquestra sinfonica da humanidade.

O Carnaval, meus meninos, é a festa da Arvore da humanidade, com «Sementeiros» e tudo...

O Carnaval é um grandecissimo malcriadão, que não bebeu chá em pequenino e está talvez pago para me insultar, o que é vil e inqualificavel.

O Carnaval é um registo que não deixa nada.

O «Heraldo» no estrangeiro



A sucursal de «O Heraldo» em Schangai

quem me sugeriu a ideia de escrever a «fita» do patrão Jaime.

O Carnaval é um dente cariado na boca da civilização.

O Carnaval é uma fazenda já debotada por falta de venda.

O Carnaval dos escravias de dinheio consiste em não pagar os respectivos anuncios.

O Carnaval, no final de contas é apenas uma simples ampliação do cliché do disparate.

O Carnaval não estaria desacreditado se, de vez em quando, trouxesse as mais frescas novidades literarias para esta cidade. Mas talvez ele se resolva a fazê-lo brevemente... brevemente.

Com suas aurifulgencias de lhama e irritantes polimerias de mascarás e papelinhos, o Carnaval é apenas um espectro, especie de alma penada, que todos os anos obtem tres dias de licença para sair do cemiterio...

O Carnaval é um grandecissimo malcriadão, que não bebeu chá em pequenino e está talvez pago para me insultar, o que é vil e inqualificavel.

O Carnaval é um registo que não deixa nada.

O Carnaval é natural de Olhão.

O Carnaval, em tempos, esteve debaixo do poial dos potes da minha avó.

O Carnaval está desacreditado por causa da demagogia que entrou na cega da democratica.

Bis bis bis bis bis bis bis bis bis bis.

O Car...na...na...na...yal é u...u...u...ma...ma...gran... gran...de ga...gui...gui...gui...gui...

O Carnaval é o verdadeiro pica-ponto dos divertimentos publicos.

O Carnaval, se tivesse juizo, ia viver para a Praia da Rocha.

Na opinião do «Sul» foi o Carnaval



Novidades literarias

ESTÃO A VENDA:

«Doida de Amor», (TRACINHA EDICAO) POR ANTERO DE FIGUEIREDO.

Preço 50 centavos

Livraria Allaud Bertrand, 78 Rua Garrett, 75—LISBOA.

«Assistentia á mendicidade».

«Comentarios á soluçao monarquica do sr. Alfredo Pimenta» POR JULIAO QUINTINHA.

Preço de cada livro 30 centavos.

Pedidos á redacção da «Alma Algarvia»—SILVES.



D. Carnaval

Sua ascendencia mitológica

Creio que ninguém sabe ao certo de onde ele nos veio. Sabios que tem maduramente estudado a questão, fantasmalhe uma árvore genealógica que vai pelas eras acima mergulha as raízes no império romano e não sei se até na Grécia antiga dos sete sábios.

Dizem eles que o velho Saturno, apesar do mau sestro que tinha de devorar os filhos, ainda hoje por este acto mostra uma particular afeição e que lá no sólio onde habita oculto, põe todos os anos as cangalhas para melhor lhe admirar as cabriolas.

Com tão nobre ascendencia D. Carnaval degenerou e vimo-lo por ai muita véz caído nas maiores miserias e vergonhas, mairapilho e bebado, falando calão desbragadamente.

Ha querido corrigi-lo. Houve tempo em que me deu muito que fazer a policia. Era até do programa ir-se em quarta-feira de Cinzas, pela manhã, ver a procissão de saloios e galegos, pintados com o pó de tijolo, *ché-chés* estompados, dominós de chita reles e velhas de capote, que do hospicio do Governo Civil se dirigia ao templo da Boa-Hora. As ruas não eram atapetadas de palmas e flores, mas de tremoços gelados e leaorentos; não adereçavam as janelas colchas de seda e damascos, mas gemas de ovos e coisas peores, nos vidros parudos.

Não houve meio! O potente cranialho da policia não soube regenerar o Entrudo.

Então a civilização protetora quiz tutelar e deu-lhe conselhos. O velho de crepito mas vicioso, rousou quando lhe disseram:

—Fora o pó! fora o tremoço! fóra a cocole! fóra a bisnaga!

—E' matarem-me! disse com modos trágicos.

Chegou a fazer testamento dando a seus parentes e amigos vários dos seus atributos e a civilização o castião da sua bengala com o costumado:

—Toma! toma!

Só guardaria o chanfalho para um suicídio a japonesa que lhe puzesse ao sol as entranhas de estopa.

A culpa bem sabe ele de quem foi, que por vezes ai viu retratos de suas manas, lá de fora; lindos vestidos de veludo negro, cheios de guisos argentinos, chapelinho armado sobre os cabelos lourros varinhas mágicas nas mãosinhas, um encanto, elas todas cheiasinhas de pó de arroz, enfiçadas em essencias finas.

Carnaval de Paris... Carnaval de Venésia... Carnaval de Nice:

—A' essas fazem agora os seus rapapés. Que em-o a ele assim!

O trabalho que lhe vai dar enfiar as pernas sem estourar no *vaillot* de seda e não limpar as mãos a fatora e falar com decencia a ter graça e ter malicia!

Coça a cabelreira de estopa e diz com os seus botões:

—Vão docer-me os calos. Cheira-me a maçada!

Depois examina a consciencia e filosofa alto, como é costume de bebados:

—Mas que mal lhes fiz eu! Bui apenas o que todos são; mas com menos hipocrisia. Muitos vi eu virem escarafunchar no barril do meu lixo, aproveitando o que deito fora e ainda lhes serviu em segunda mão suja. Maus narizes de papalão todos os pômos, eu para dizer só verdades, eles para mentir. Todos nós nos disfarçamos, eu sirvo para fazer ris, eles para mentir. O que digo de rijo pensam o eles baixinho. Eu disfarço-me com fardas douradas. Eu represento uma comedia com ar de riso, eles uma farça com ar trágico. Eu embebedo-me com vinho, eles com vaidade. Por isso me querem pôr fora, porque afinal sou da familia, eles dizem que a envergonho.

Um desabafo, coitado. A lágrima é livre.

Bateram-lhe a porta.

Era um cavalleiro muito fino.

Caro Senhor, disse-lhe o Entrudo.

O outro deu-lhe *vossencia*.

—Por quem é... disse o velho, com um fetio de penhoradissimo.

O cavalleiro fino fez estendo do que trazia: flores, rebecados, *confetti* de varias cores para domingo, segunda e terça, fatos e veludo, meias bordadas, sapatinhos de polimento, umas luvas brancas.

E o entrudo saiu para a rua... com saudades da inquisição.

D. João da Camara.

POR ESSE MUNDO

Porque nos parece azul o firmamento

E' este um assunto que desde longe vem intrigando os homens de ciencia, havendo para a sua resolução, dois mysterios a esclarecer: o da reflexão da luz e o do calor.

Antigamente acreditava-se que o azul do céu era devido ao oxigenio da atmosfera, porque este gaz tem uma cor azul muito palida, e supunha-se que existia no ar certa quantidade dele, em dissolução, que lhe communicava a sua tonalidade. Em recentes épocas, quasi todos admitiram como explicação do fenomeno a chamada «teoria do pó» de Tyndall, com ou sem modificações.

Segundo essa teoria, vemos azul o firmamento por um efeito ótico devido ás microscopicas particulas que flutuam no ar, as quaes contribuem tambem para reflectir a luz.

Não obstante, os cálculos feitos ultimamente pelo professor Spring, de Liège, indicam que não ha na atmosfera sufficiente quantidade de pó nem está sufficientemente distribuido para que possa servir de base á referida explicação.

Acrecenta ainda outras razões e voltando á teoria do oxigenio azul, conforma-se com a hipótese já iniciada por Hagenbach de que a reflexão da luz provém da mistura e combinação de varias camadas atmosféricas de humidade diferente.

Na China

Uma escada de 6.000 degraus daria que pensar a qualquer, menos a um devoto de Confucio, a um chim. Os chins sobem por uma escada assim até á montanha sagrada de Tai-Shan.

A distancia do primeiro ao ultimo degrau é de 1.810 metros.

O desenvolvimento dos corrimões atinge quatro e meio kilometros.

A um kilometro da cidade de Tain-granfu abre-se a porta monumental da escadaria flanqueada por dois pagodes colossaes.

Dela partem duas fileiras de templos e santuarios a Confucio, ladeados de terraços e hotéis.

Os chins gastam uma semana para escalar a montanha sagrada e chegam ao templo de Confucio, descansando e dormindo nas hospedarias. Essa elevação calcula-se regular por uma casa de presentes andares.

Mas á devocão carrega os «celestias» até ao sétimo céu do seu idolo.

A arte e o espanador!

A rainha mãe, de Italia, que sempre manifestou vivo interesse pelo teatro veneziano, do qual Goldoni foi o creador, convidou Ferruccio Remini a visitar o seu palacio, para repropostrar para elle a corte uma das mais celebradas comedias daquelle que foi cognominado o Molière da Italia.

Ferruccio Remini accedeu do melhor grado ao desejo de Margarida de Saboia, e em o concurso da sua troupe, fez-se admirar em «La Servante amoureuse».

Não vem fora do proposito recordar a picante origem desta peça. Goldoni fez uma pequena viagem em bote, de Bimini a Chigaglia, tendo por companhia uma deliciosa servelita que o encantou fazendo ouvir numas pitorescas canções populares, seguindo-se um terno idillio.

Parece que Goldoni tomou-lhe o gosto, porque a esta seguiram-se outras aventuras, das quaes foram protagonistas outras criadinhas. E desta predilecção pelas portadoras da touca e aventais brancos, veio a arte a aproveitar, porquanto inspiraram Goldoni para a criação das suas deliciosas e encantadoras comedias «*Femmes jalouses*» e «*La Locandiera*».

Decididamente ha criadinhas para todo o serviço, que são, na verdade, muito... aproveitaveis.

SONETO

A UM «GETINHO»

Tu es l'image qui passe
Par les vents excitée
Tu es la mer de grace
Ou nagent mes pensées.

Tu es la perle des mers
Aux noches bien cachée
Tu es la plus innocente
Des fleurs que j'ai trouvée.

Tu es la pétale de rose
Tu es une éponge du miel
Tu es le bon papillon
Tu es la colombe sans fiel

Tu es le perfume des fleurs
Tu es les champs fleuris
Tu es un ange du ciel
Blanc idéal de ma vie...

Dentinho Junior.

Epigrama

Certo professor primario

Pela fome perseguido,

Resolveu suicidar-se

Comendo um ovo cozido.

Tertuliano Fagundes.

Professor-sargento em Estrangeiros

A mulher

DEFINIDA PELA SCIENCIA

ESTETICA:—A mulher é o unico ser que pode ser belo sem ter beleza e vice-versa.

FISICA:—A mulher é uma balança sem fiel e um termometro cujo mercúrio se dilata ao calor do orgulho e da vaidade.

FISIOLOGIA:—A mulher é um plastido azotado e vaidoso, oxigenado e fosfórico.

GEOGRAFIA:—A mulher é um vulcão cuja lava é o despeito.

GEOLOGIA:—A mulher é um fossil infossilisavel.

GEOMETRIA:—A mulher devia ser uma circunferencia igual apenas se pudesse traçar a tangente do matrimonio.

MECANICA:—A mulher é a mais poderosa alavanca do universo.

MINEROLOGIA:—A mulher é um dolente amigdalide, cujos nucleos são constituídos por persunção e irritabilidade.

NAUTICA:—A mulher é a helice mais segura da humanidade.

QUIMICA:—A mulher é o acido nítrico da existencial.

TEOLOGIA:—A mulher é a deusa que tem maior numero de adoradores. Nos seus altares sacrificam-se os corações.

Dela se fizeram igualmente as Furias e as Parcas.

ZOOLOGIA:—A mulher é um bipede, ás vezes lindo, mas sempre indomesticavel.

LISANDRO.

RIDENDO...

A JULIO SILVA

Se oído pra ti, Julho,
quando te pões a tocar,
eu fico-me extasiado...
Nem me atrevo a respirar...

Rouxineos biquibertos
amudecem despeltados,
e as moscas param seu vôo
para escutar-te os trinados.

Porque tocas de tal modo
o «pinhão» fadista
que a sua doce harmonia
não ha ninguém que resista.

Consegues tirar da banza,
que dedilhas a primor,
gemidos, beijos, soluços,
suspiros castos de amor!

Ha sonhos inebriantes
nesses barpejos divinos;
e caricias que enlamecem
nos acordos cristalinos.

E se é certo, como dizem,
que pintas á maravilha,
és um artista enfiadado
nos cabes em gasetilha!

E's o Rubens da guitarra!
E's o Mozart dos pinceis!
Vales bem mais do que versos,
por vales contos de reis!

Ai, Silva! E's pra as mulheres
um cemiterio das músicas
muito embora tu o não sintas!
Ai, Julho! Que bem que tocas!
Fazes da mão o que queres!
Ai, filho! Que bem que pintas!

HERALDO.

Anedocta Galante

Uma dama formosa e elegantemente vestida, apetea da sua carruagem e entra num armazem de musica. Escolhe varias peças para piano, paga e retira-se, entrando de novo na carruagem, que parte a galope.

Mas o caixeiro, deslumbrado com os peregrinos encantos da freguezia, ficara-se a suspirar, sentindo o coração a tocar musica, do adagio até o alegre, todos os compassos do amor.

Nisto apparece outra vez na mesma loja a mesma dama, que diz, sorrindo, para o caixeiro:

—Somos dois esquecidos!

—Porquê minha senhora?

—Porque não me deu «O Beijo» que eu lhe pedi!

—Minha senhora... eu não me atreveria...

—Mas se eu lho peço, se preciso dele!

A este convite formal, o caixeiro, apesar de um tanto enleado, sac do balaço, vem ao encontro da dama e pespega-lhe um beijo formidavel.

Ouve um momento de confusão, após o qual, a dama, sorrindo da ingenuidade do caixeiro, exclamou:

—De-me a valsa de Ardiu. E saiu, pensando, naquelle beijo inédito... que tinha mais encanto que todos os impressos e publicados.

Os inglezes são tão grosseiros que, quando alguém lhes faz um favor, nunca são capazes de dizer: «muito obrigado!»

Dizem sempre:

—Thank you!

BELAS-TETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CARNAVAL

Um costume pagão, mas muito qu'rido
Deste povo catolico romano,
Que o saboreia—prato apetecido,
Provado apenas uma vez, por ano.

Agora já não é o mau tirano,
Das almas timoradas tão temido...
Lavou-se, perfumou-se, fez-se humano,
E, se ainda dá coices, é escondido!

No entanto, mesmo assim tão delicado,
Terno, delicado, espécie...
Em dada occasião, momento azado,
Recita em voz de baixo, ou de trombone

Do fulrica bathão o gran noivado
Com a sublimidade de Cambrone!...

HUMBERTO PACHECO.

Os Inqueritos de «O Heraldo»

O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nos ultimos tempos, resolvemos abrir nas colunas de «O Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobrecelentes etc, tudo emfim que interesse a este importantissimo meio de locomocão.

Recebemos a seguinte carta:

Ex. mo Sr. X. A.

Tenho um automóvel cujo motor outro dia mandei limpar, desarmar e ajustar. Disseram-me na occasião que para dar mais força e aumentar a camara de explosão deveya substituir uma placa de fibra que elle tinha entre os cilindros com cortes de 0.004

por outra que tivesse ahi 0.01, fiz isso mas estão agora a ver o carro a andar menos e ter muito menos força.
Será o carburador, magneto ou esses 0.006 farão diferença? Embora me pareça que isso não tem importancia muito grato lhe ficasse mo explicar.
De V. Ex. de
Aquilés Bainga.

PENSAMENTOS

Para fazer juizo seguro acerca de uma mulher, não basta examinar-lhe as «toilettes»: é preciso examinar as do marido e verificar se lhes faltam botões.

A mulher é um espelho que só reflecte quando tem de escolher fazendas para os vestidos.

E' mais facil uma mulher calarse quando tem razão do que quando não tem nenhuma.

Os passaros, os gatos e as mulheres são as tres especies de animais que gastam mais tempo a fazer a sua «toilette».

Em geral, o que um homem sabe pode encher um livro; o que elle julga saber encheria uma biblioteca.

Verdades como punhos

Casamento: é qual torrada com manteiga da mais fina.

Mas, á segunda dentada, a manteiga é margarina!

NOVA CASTA

Ja nossos primeiros pais
Dividiam em dois grupos
Os diversos animais:
Os animaes racionais
E os outros, irracionais.

Nos tempos que vão correndo,
Dizem mui lidos jornaes,
Descobriu-se um grupo a mais,
Formado de originaes
Animais, exceptionais
Nas faculdades mentais.

Estes, sobrenaturais,
Animais, desconhecidos,
Que passam por imortais
Entre os outros animais,
Mais ou menos bestiais,
São os... «*intellectuais*»

José Domingos Lopes.

PECAS... DE VESTUARIO

—Que faz o molho da *mayonnaise*, quando esta é bem preparada?

—Liga.

—Que diz o borrachão, quando estende o copo a pedir vinho?

—Bota!

—Que diz a mulher honesta quando

um atrevido a insulta em sua casa?

—Spial!

—Que diz a noiva, quando o noivo a enlaga ternamente?

—Cinto!

—Que faz uma pessoa quando escarrega de outra?

—Mangal!

Requerer a sua aposentação o apeadeiro de S. Francisco desta cidade.

A VER NAVIOS...

O ultim Atum do Almanha

Atenta a gravidade das circumstancias, damos a seguir, na integra, o ultimo atum que pelo kaiser foi enviado ao nosso Governo:

Aemxmonr me Atmda Sa, epa Ehb)oz
accse ma Enço dr Tv i sore o An s rido
cFAnlebeorp a lecl J p em-nzaPei dit
rez jpaArrib u aean J-e 2LVb m hs
cS u vaicap... e eePleq,ov xIN J
llivroeyi-in tndi bmo o-IsomI V
etc d, PAior edtl e e e l ue a PAa
h i l a - ocaSlIlicp Obookdar3Rc
ya4, edd roavus od e ab02 Saão umiq
gricemeápa a o D... um NozS9? tasi
ga-aa Raáao ssm rbp ipodmq, a e
6q a uol V z nCr ve o LOP J:aeS
Vgrop dntunat qcele qleq ve Ejeoc rpe 0
a ojeapasrlu, p beis qu,oseoio2 t,ls Rti
80 Jd u... ll, eBll erBól, EA selung
zbagal r;apeh:dn lrof, e o rta omo o
h mNageva lot patesasep b, rre, ioc, e
n-raaa, qnavev, cam dteozib B1 Pga
ur a, od rler qodh m le rã s m J d r
F ad A, iNdema A obaominti oCl7, Esth
iss Ead qhie Vaot rjpo con Megecosenar
roniz oqie lfi seo rã dã p rreers, a m Ma
rppa, mada okre Tqde no, tobaestr UD,
sqleor Cigd... hmNhãcl oã n R... RG
—Xô denr Oad loqupioli etjs cas s
a in luS 70em58, P4 ad oer recess
LUn ofieo camoãdm allmeb3 siaggo z
teaci v; dehl b b, rto rro s pta, oã lmp
lsnYd ooes jhãll, caellexm a 6o mll
Ucmeo andã, Sãs rãphlro A Bntero de: p
r, aqãl veã O... l Yseba ortmãuo r lã;
i sae5-ra- a ne Pkãmate nt. Th hlfã
o parãhlre sa, 5r rpon etlno zã Hb r m h j
tl rãl... a e qe rtoimõnã bãllã, nã sã b
epuã... s gvã h fã m lmuo enqã hã hã C
eã p eã lã dã vã eã dã oã: nã zã oã rj m lã
cã dã lã fã lã oã hã lã mã qã vã nã sã m lã oã
—Xô dte o ph... lã rã rã eã vã sã lã gã
Pal M A r lã vã lã a pã hã gã nã uã a vã oã

po m O nq O d q C m te o p a f O e d n A — 6 n q s o ...

A Elegante RODOLFO SILVA

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Carteira

Façam anos: Hoje domingo, 5 D. Maria Amelia Fernandes, D. Augusta Ferreira Manoel de Sousa Junior e Antonio B. ptista.

REMEDIO FRANCÉS XAROPE FAMEL CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

NOTICIARIO

Foi exonerado o sr. dr. Luiz Medeiros Antunes de auditor administrativo interino de Faro e nomeado em seu lugar o sr. dr. Artur Agudo.

G. SANTOS, LIMITADA Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º Telefone—n.º 695 Telegramas—Boamenal OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mi ura com oleo, nos motores de automoveis (carros e ensive) que fousamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do oleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

VELAS "REFLEX," Estas velas são, pela sua especial fabricaçao, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito oleo.

AUTOMOVEIS MAXWELL STUDEBAKER O carro de convenienci. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

BATATA De boa qualidade propria para semente Vendem MARQUES & VAZ VELHO L. DA Rua Direita 57—FARO

JOSÉ SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

SERRALHEIRO PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas Dirigir á Fabrica F. Delory. PORTIMÃO

CASAS TERREAS Vendem-se umas em frente do Liceu na rua Manuel de Arriaga n.º 27. Quem pretender dirija-se á mesma rua n.º 25.—FARO.

O Governo português responde energeticamente a seguinte:

Nota diplomatica ana Thommaq irekdc ssaabg Mar. x. rs 5 a ecnam, se ounar Beaatr. a file r r

Antiquilhas graciosas Arquivamos hoje no «Heraldo» uma das primeiras frases que, segundo uma velha tradiçao armenia, Adão proferiu depois de expulso do paraizo.

Descarrilamento No dia 1, em consequencia de ter desabado uma trincheira, descarrilou no kilometro 287, entre as estações de S. Marcos da Serra e Messines, o comboio correio de Lisboa.

Festa da Arvore Como prenunciamos, realizou-se no passado domingo a «Festa Nacional da Arvore», promovida pelo «Seculo Agricola».

Objectos que não ha no Grandela nem nos Armazens do Chiado: «Lençoes» para o «leito» de um rio. Penas para as «cazas» de uma panela.

Falta de espaço A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero, entre os quaes os relativos á Festa da Arvore e ás conferencias da Escola Normal de Faro.

Neurologia

Faleceram em Faro: o sargento de infantaria, Trindade, e em Olhão, D. Maria da Conceição Cruz Santos.

Sufragios

Na igreja de Santa Maria de Lagos, realizaram-se ha dias exequias por alma do prior rev. José Gomes Relego Arauca, que foram muito concorridas.

Doentes

As senhoras: Esposa do sr. José de Sousa Pontes, esposa do sr. Sieu-va Afonso, esposa do sr. Manuel do Nascimento, e a esposa do sr. Jaime Cunha.

João José Ferreira Neto, Junior, dr. Silva Nobre, Manuel Chiquito, Balbino Costa, Manuel da Cruz Ventura e um filho do sr. José da Uva Junior.

Entraram em franca convalescencia as sr.ªs: D. Rita Cavaco, D. Maria da Conceição Lopes Mendes. Desejamo-lhes prontos melhora.

SPORT Campeonato Farense

Com uma tarde pouco agradável, devido á violencia do vento, realizou-se o annuaciado desafio entre o «Sporting» e o «Academico», ganhando o primeiro por 2 bolas a 0.

Depois das ceremonias da praxe, o juiz de campo, sr. Sales Costa, dá começo ao jogo, carregando o «Academico» toda a primeira parte, sem remate e completamente desorientado.

Na segunda parte os avançados do «Academico» fizeram algumas avançadas, apesar do vento contrario que soprava rijamente, e numa delas, um jogador adversario comete uma penalidade, que é castigada com um pontapé livre contra o «Sporting», mas Saraiva joga a bola para fora prepositadamente, não querendo imitar o procedimento dos seus adversarios.

No domingo passado, deram-se scenas revoltantes nos espectadores, onde o sectarismo se evidenciou vergonhosamente, apertando os «refre» e jogadores academicos.

Faro, sem duvida, é um meio onde é impossivel trabalhar-se e, a continuarmos com as scenas vergonhosas do domingo passado por certo que ha de ser difficil encontrar quem aqui trabalhe com algum desinteresse pelo desporto entre nós, somente para deixar de assistir a essas scenas revoltantes, tão vergonhosas como deploraveis.

Lamentamos o sucedido e só temos de chamar a atençao da «União», para estes factos que, para nós, só demonstram falta de educaçao sportiva e uma má correccao de muitos dos jogadores do «Sporting» que se solidarisaram com os espectadores, a ponto do juiz ter de pôr fóra do campo um deles. Chamamos a atençao do seu capião, que se deve lembrar que é em campo que se mostra a nossa responsabilidade, e não a ser o primeiro a fazer algazarra.

Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO 21 E 23

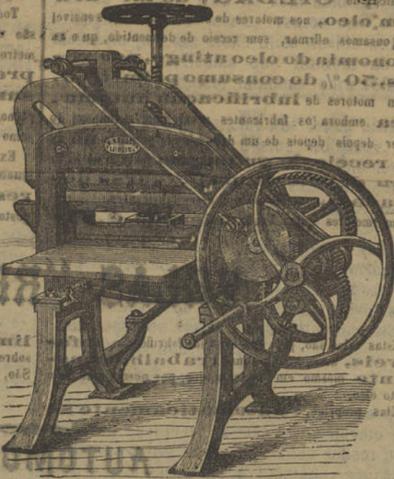
FARO

Previne-se o publico de que esta antiga officina, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipograficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços barattissimos.

BILHETES DE VISITA

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornais, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cores pelos mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Excolpões commerciaes e d' officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares. Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospectos de reclama, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Relatorios, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostuários artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catalogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PAR FARMACIAS

CORONHEIRO É TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

A ELEGANTE, RODOLFO SILVA

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas. Tratar com Antonio Benandes Rodrigues Junior em Estoril.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

SUS INCOGNITO, WENIGER, ISB

FARO

Construção de porcos Artexianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

Faro

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participe que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero atailleur) por preços modicos, e com um completo mostuário de mais de mil cmstras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 800 A 20000

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

JOSE FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS, AS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

AVISO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marittimos

Seguros de cristais—Seguros contra roubos

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento. a parte descriptiva e rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numeradas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,50

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi no volume escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1903 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ser jogadas applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito faecis, que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fatica, nem difficuldade as pricipaes nocões exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e das commerciaes e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1,80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal geral pelo a Comissão official no concurso de 1903 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham o programa de curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classes, contém as materias das classes superiores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes dos livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocodutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e detalhes theoreticos, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preços) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir nocões dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Fern, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 145.

LIVROS Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Livraria Allard e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA. Dirigeo pedidos para assinatura a ALLARD, ALVES & C.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia. CLINICA GERAL, OPERAÇÕES. Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes. Dentes artificiaes. CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS. RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.º D. LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD. 133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA